

SEMINÁRIO: FÉ E COOPERAÇÃO

FEC CELEBRAÇÃO 20º ANIVERSÁRIO

Na maioria dos países em desenvolvimento, a religião é um elemento central de identidade Individual e um factor poderoso de mobilização colectiva, que tanto pode ser instrumento de paz como de conflito. No contexto global, a fé continua a ser uma singular força mobilizadora, exercendo uma influência incontornável em todos os domínios da vida em sociedade. Neste contexto, as organizações que trabalham na área da cooperação, na promoção do desenvolvimento, não podem ser indiferentes ao papel da fé e das religiões na transformação social.

Em contextos culturais diversificados, nos cinco continentes, estudos têm demonstrado, que as comunidades mais desfavorecidas confiam na sua rede ou grupo religioso local, mais do que em qualquer outra instituição (ex: autoridades locais, governo, ONG nacionais e internacionais, prestadores de serviços no domínio da educação ou saúde). De facto, as religiões e os líderes religiosos continuam a ter um papel basilar, influenciando de modo determinante atitudes, comportamentos e crenças e participando de forma directa na construção das sociedades. Compreender e analisar o papel da fé e das religiões no seio das sociedades é, por isso, uma premissa essencial para poder identificar estratégias eficazes de combate à pobreza e de promoção de um desenvolvimento sustentável.

A fé é também frequentemente impulsionadora da mobilização da sociedade civil em prol da justiça social. Na segunda metade do século XX, a fé inspirou e esteve na base da criação, crescimento e consolidação de inúmeros grupos, associações e movimentos sociais, em particular na Europa e no continente Americano, onde muitas organizações com esta génese se tornaram actores sociais incontornáveis da luta contra a pobreza e da advocacia social.

Em Estados com inúmeras fragilidades na governação e em contextos onde a prestação pública de serviços básicos não cobre as necessidades das populações (quer em número quer em qualidade), as comunidades frequentemente tomam a iniciativa e agem pela mudança, através das suas redes religiosas locais. Na Guiné-Bissau, comunidades muçulmanas e cristãs criaram escolas comunitárias assegurando o ensino básico em zonas onde o Estado não garante o acesso à educação. Em algumas regiões, estas comunidades mobilizam-se no sentido de providenciar o salário e/ou o alojamento dos professores, como forma de assegurar a educação das suas crianças. Na África Sub-sahariana, as igrejas constituem o maior prestador de serviços no domínio da saúde, permitindo que os mais pobres tenham acesso a serviços de saúde de qualidade. Na África Oriental, onde o combate ao VIH/SIDA permanece um desafio premente, as igrejas e diferentes grupos religiosos, através de abordagens diferenciadas na prevenção, acesso a tratamento e aos anti-retrovirais, apoio a órfãos e crianças vulneráveis e combate ao estigma, têm tido um papel relevante junto das populações mais afectadas pela epidemia.

FEC

Quinta do Cabeço, porta D, 1885 – 076 Moscavide | Telf. 218861710 | www.fecong.org | geral@fecong.org

A fé pode ser também um meio através do qual os indivíduos se tornam mais comprometidos e mais activos enquanto cidadãos, exercendo pressão efectiva para a mudança política. Nos países lusófonos, nas últimas décadas, são vários os exemplos emblemáticos de participação cívica, cuja acção produziu mudança. A luta pela auto-determinação e independência em Timor-Leste ou, no Brasil, a luta do Movimento Sem Terra, onde a Igreja Católica assumiu um papel preponderante, são exemplos do forte envolvimento das igrejas nos processos de transformação social. Na América Latina, as diferentes igrejas têm promovido a cidadania e o envolvimento político, através de uma aposta clara no reforço de competências da sociedade civil e na liderança da defesa dos direitos das populações indígenas. Em outras partes do globo, e mais recentemente, também assistimos à impressionante tomada de posição dos monges Budistas, que, em Myanmar, se manifestaram pela liberdade. A fé é, sem dúvida, uma das forças motrizes no seio da sociedade civil. Em regimes ditatoriais ou totalitários, onde as populações são confrontadas com situações de opressão, restrições ou ausência de liberdade (muitas vezes associadas a violações dos Direitos Humanos), frequentemente a fé permite o funcionamento da única rede efectiva e sustentável da sociedade civil.

Na Europa, cidadãos e grupos de inspiração religiosa constituíram o impulso das campanhas Jubilee 2000 e Make Poverty History, que aumentaram a sensibilização e apoio da opinião pública para as questões de desenvolvimento e contribuíram para acordos históricos no que diz respeito ao cancelamento da dívida externa, assim como o aumento da ajuda pública ao desenvolvimento por parte de alguns países doadores. Apesar de englobar um espectro largo e diversificado de organizações, em anos recentes, a terminologia anglo-saxónica “Faith Based Organisations” – FBO – em Português “Organizações de Inspiração Religiosa” foi adoptada e difundida, sendo actualmente usada no sector do desenvolvimento e cooperação, reconhecendo-se assim a identidade deste tipo de organizações no seio da sociedade civil.

Em Portugal, e ao contrário de outros países na Europa e no Sul, o debate sobre o papel das organizações de inspiração religiosa, no âmbito do desenvolvimento, não tem merecido destaque nas agendas políticas, da sociedade civil, académicas ou mediáticas. Se, por um lado, o papel das organizações de inspiração religiosa, é unanimemente valorizado a nível nacional, sendo estas reconhecidas como actores incontornáveis no combate à pobreza e exclusão, promovendo a solidariedade e coesão social em Portugal; por outro lado, está ainda por reflectir e analisar qual o papel que, efectivamente, têm as organizações de inspiração religiosa portuguesas, no âmbito da cooperação para o desenvolvimento.

No caso específico da Igreja Católica em Portugal, e apesar da experiência significativa em questões de desenvolvimento, nomeadamente através do trabalho de inúmeros missionários espalhados pelo mundo, é importante reconhecer que a cooperação para o desenvolvimento e a relação Norte-Sul não têm constituído uma prioridade para a Igreja Católica nas últimas três décadas. Factores históricos, sociais e culturais, tais como o contexto político pós-independência nos países Africanos lusófonos, uma sociedade civil pouco consolidada e pró-activa e os elevados indicadores de pobreza nacionais podem constituir uma parte da explicação. No entanto, as razões profundas e subjacentes à falta de envolvimento das organizações de inspiração religiosa no âmbito da cooperação para o desenvolvimento ainda estão por apurar, havendo neste contexto um espaço amplo para o debate e a reflexão.

Recentemente, têm-se verificado alguns sinais encorajadores de um aumento do interesse da opinião

pública, sociedade civil e, em particular, das organizações de inspiração religiosa pelas questões do

desenvolvimento. Um indicador claro dessa sensibilização acrescida, traduz-se no eclodir de organizações de inspiração religiosa que enviam voluntários em missão. Em 2010, contabilizando apenas as organizações católicas, mais de 360 voluntários partiram em missões de curta, média e longa duração para países em desenvolvimento. A estes, juntam-se outros voluntários das mais diversas confissões religiosas, assim como de organizações laicas, que partem para partilhar tempo, competências, experiências e saberes com comunidades locais. Estas experiências marcantes de voluntariado, em conjugação com novas formações e graduações especializadas no meio universitário, assim como um investimento público recente em estágios profissionais no âmbito da cooperação para o desenvolvimento, têm conduzido a um aumento gradual da profissionalização no sector.

Ao nível internacional, a relação entre fé e desenvolvimento tem merecido interesse, não apenas da parte dos profissionais da cooperação para o desenvolvimento, dos académicos ou dos líderes religiosos, mas de forma significativa também da parte dos decisores políticos, económicos e sociais. Durante muitas décadas, as políticas e a cooperação para o desenvolvimento foram dominadas por discursos marcadamente económicos. No entanto nos últimos anos, tem-se verificado uma abertura e uma mudança de atitude, por parte dos responsáveis e decisores, no âmbito da luta contra a pobreza, no que diz respeito ao papel das religiões e grupos religiosos. É hoje reconhecido que a maioria da população mundial professa ou tem convicções religiosas. Fazer abstracção, subvalorizar ou não compreender esta realidade comprometerá um desenvolvimento sustentável. Por outro lado, programas de desenvolvimento e inúmeros dados mostram que as comunidades e redes de fé têm um enorme potencial, enquanto aliadas sérias e eficientes na luta contra a pobreza e a exclusão social.

No entanto, e apesar de algumas evoluções, uma antiga suspeição para com a fé e as organizações de inspiração religiosa continua a ser uma realidade presente entre muitos actores e protagonistas no sector da cooperação para o desenvolvimento. Esta situação agravou-se nos últimos anos com preocupações crescentes relativas ao extremismo religioso. Mas também outros receios e apreensões continuam a constituir parte das razões para esta desconfiança. Será o proselitismo uma realidade encoberta das organizações de inspiração religiosa, favorecendo as comunidades locais e populações com o mesmo credo religioso? Serão a ajuda e os projectos de desenvolvimento apenas um meio de propaganda religiosa, evangelização e angariação de novos membros? Querem as igrejas e grupos religiosos substituir o Estado na prestação de serviços? Será o financiamento de organizações de inspiração religiosa uma estratégia para criar alianças políticas? Estas, entre outras, continuam a ser algumas das questões polémicas no debate sobre fé e desenvolvimento. É necessário um espaço de debate, análise crítica e reflexão e partilha de práticas, numa atitude de aprendizagem e transparência. Sem este espaço, permanecerá a desconfiança mútua entre actores de vários quadrantes, reduzindo as oportunidades de uma colaboração criativa entre governos, agências de desenvolvimento, sociedade civil e organizações de inspiração religiosa.

Vivemos numa sociedade globalizada. A competição pelos recursos naturais, como a água, a terra ou o petróleo, irão caracterizar o século XXI. A nossa interdependência manifesta-se de forma eloquente no âmbito das alterações climáticas, migrações ou ainda nos mercados financeiros globais. Quando faltam apenas cinco anos para o cumprimento das metas relativas aos Objectivos do Milénio, a colossal tarefa de fazer sair da pobreza extrema 1,4 biliões de pessoas e de alimentar 900 milhões de pessoas que todos os dias sofrem de fome, é uma tarefa de todos – comunidades religiosas e humanistas seculares.

O papel da fé no âmbito do desenvolvimento é complexo e ainda pouco estudado e compreendido. No contexto nacional, assim como nos países lusófonos, constata-se ainda uma falta de dados, investigação e estudos de qualidade que possam fornecer evidência científica que fomenta o debate e melhore a prática.

No ano em que celebra 20 anos de existência, a FEC e os seus parceiros acreditam que no seio da sociedade civil existe a vontade de um debate público de qualidade sobre como a ajuda ao desenvolvimento pode ser interpelada pelo papel da fé. Reunindo actores nacionais e internacionais, com sólida experiência no âmbito da cooperação para o desenvolvimento, e um espectro diversificado de agentes religiosos e profissional, este seminário pretende ser um espaço aberto a uma discussão desafiadora sobre o papel da fé na cooperação para o desenvolvimento.

Como refere o Papa Bento XVI na sua mais recente encíclica, *Caritas in Veritate*, “A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos”. É urgente que o diálogo inter-religioso e intercultural conduza a alianças reais, não apenas entre organizações de inspiração religiosa de diferentes credos, mas com todos as organizações de desenvolvimento seculares que assumem o compromisso de construir uma sociedade mais justa e equitativa.